



Editorial

CASA DA CULTURA

Viana tem o privilégio de reunir um acervo histórico e cultural invejá-vel como uma das cidades mais antigas do Estado, apesar de ter perdido, ao longo do tempo, muito de sua antiga fisionomia colonial, inúmeros documentos e objetos imprescindíveis para justificar tal prestígio.

Só para lembrar, o caso mais revoltante foi o desaparecimento de imagens da Igreja Matriz, deixando um vácuo irreparável em nosso patrimônio cultural, já que essas peças não eram só patrimônio da Diocese, mas de toda a História de Viana, pela sua origem, desde a Missão do Maracu dos padres jesuítas. Em Arari, com o mesmo número (ou menos) de peças, foi criado um Museu Sacro, pelo padre Brandt.

Agora, recebemos com entusiasmo a notícia de inauguração de uma Casa da Cultura, em Viana, que servirá não só para estimular as atividades culturais neste município, mas também para abrigar o que ainda é possível reunir de objetos valiosos do nosso acervo cultural.

Exaltamos a iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura em inaugurar uma Casa da Cultura em nossa cidade, a qual, por coincidência, funcionará no prédio de maior destaque da Rua Antônio Lopes, onde residia a família do senhor Ananias Castro. De certa forma, é um reconhecimento pelo fato de aquele imóvel residencial manter ainda, integralmente, sua forma original.

O material histórico que ali será exposto terá um efeito prático considerável para nossa juventude estudantil, pois servirá para divulgação e conservação de elementos da nossa memória, cuja valorização é imprescindível para a educação de um povo.

Em muitas cidades deste país, encontram-se casas como essa que obtiveram resultados positivos na difusão de culturas locais. Algumas chegam a cobrar a entrada de visitantes para manter-se com a respectiva renda.

Louvamos, portanto, a iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura em prestar esse reconhecimento à cidade de Viana e agradecemos por nos ceder um espaço, no mesmo prédio, onde serão instaladas a sede provisória e a biblioteca da AVL.

Esperamos que o poder público municipal colabore com a iniciativa e que a população, principalmente a classe estudantil, dê a necessária acolhida a esse projeto, apoiando todos os eventos que forem promovidos naquela Casa de Cultura.

Antiga residência das irmãs Pereira

LUIZ ALEXANDRE

Este imóvel situado à Rua Antônio Lopes nº 274, cuja fachada divide-se em duas pequenas moradas, pertencia ao capitão da 3ª Companhia da Guarda Nacional da Comarca de Viana, Antonio Tibúrcio Pereira, que ali residia com sua família.

Antônio Tibúrcio e esposa tinham três filhas: Filomena, Anunciação e Fatíma (esta última foi registrada com o nome Fatíma e não Fátima). Após a morte dos pais, as três irmãs herdaram o imóvel, que serviu de residência durante muitos anos para Anunciação (Nuncica) e Fatíma, enquanto Filomena, casada com Raimundo Abreu, mudou-se para Cajari. Exímias bordadeiras, as irmãs Anunciação e Fatíma foram citadas no romance "O Outro Caminho" do padre João Mohana.

As duas casas semigeminadas, com entrada única e quatro janelas, possuem divisão interior que separa as duas salas e os quatro quartos, embora tenham áreas de uso comum como o corredor, a copa, a cozinha e o banheiro. Posteriormente duas das janelas da frente foram transformadas em portas, quando ali funcionou uma padaria por algum tempo.

Com falecimento das irmãs Pereira, o procurador e cunhado



Raimundo Abreu vendeu o imóvel, em 1992, para o casal Edson Everton Cutrim e Maria do Socorro Sousa Cutrim que desde então passaram a residir no local.

Felizmente, os novos proprietários souberam preservar

a fachada colonial destas duas casas que hoje se tornaram raros exemplos da antiga fisionomia da cidade e por isso possuem valor histórico inestimável, pois comprovam o passado secular de Viana.

LANÇAMENTO DE LIVROS

Depois do lançamento em São Luís, no ano passado, o livro *Espelho D'água*, de autoria do médico Aldir Penha Costa Ferreira, será lançado em Viana, na noite do dia 20 de novembro, na Igreja Matriz, durante a próxima reunião da AVL.

A obra retrata a cidade de Viana das décadas de 1940 e 1950, quando o futuro médico aqui passou parte de sua infância. Desse período de marcantes lembranças, o autor extraiu

fatos, personagens e paisagens para compor o pano de fundo de seu primeiro romance.

Na mesma oportunidade, Aldir Ferreira também estará lançando seu segundo livro, intitulado *Contos de Jaleco Branco*, uma coletânea de casos verídicos e interessantes, vivenciados por ele em mais de 30 anos de exercício da Medicina, e que agora chegam ao conhecimento do público através da boa prosa do autor.



Homenagem aos artistas plásticos

AVL prestará homenagem aos artistas plásticos vianenses em sua reunião solene a ser realizada no dia 20 de novembro (sábado), às 20hs, na Igreja Matriz.

Na oportunidade, o pintor Botêlho (foto) será agraciado com a placa "Honra ao Mérito Vianense", ofertada anualmente por esta agremiação cultural aos filhos da terra que destacam, lá fora, o nome de nossa cidade.

Todos os demais artistas presentes à solenidade igualmente serão homenageados como forma de reconhecimento público de seus talentos.

Objetivando também divulgar e estimular os artistas locais, a AVL e a Secretaria de Estado da Cultura promoverão, na semana de inauguração da Casa da Cultura de Viana, uma exposição de seus trabalhos e uma oficina de arte ministrada por Botêlho. **PÁG.7**



LUIZ ALEXANDRE

Cartas recebidas

Brasília, 25/09/2010.

Senhor presidente,

Pela terceira vez (e sempre com o mesmo objetivo), reporto-me a este jornal para tornar público o meu repúdio ao descaso com a nossa Viana.

Desta vez, quero manifestar minha tristeza e indignação com a precária situação da Escola Municipal de Música, relatada no último número do "Renascer".

Como vianense que sou, tenho orgulho da tradição musical de nossa cidade e lamento profundamente que esse legado esteja condenado à extinção.

Sei que não adianta protestar, mas não posso calar. Será possível que ninguém mais se posicione contra tal descaso? Nenhum vereador, eleito pelo povo, abraça essa causa? E as rádios locais, por que não iniciam uma campanha em prol da Escola de Música?

Deixo também aqui minha solidariedade aos mestres locais que ainda lutam, sem efetivo apoio, pela perpetuação da música vianense.

Manoel Santos da Silva
Economista



Caro amigo
Luiz Alexandre Raposo

Tenho orgulho de ser vianense, embora tenha saído de Viana com 20 anos de idade, nunca esqueci essa cidade que me viu crescer e onde dei meus primeiros passos nos estudos, graças à Escola Paroquial D. José Delgado, onde fui aluno. Mesmo distante dos meus olhos, Viana está sempre dentro do meu coração.

Sempre que posso, volto à minha cidade natal, para contemplar suas belezas naturais e acompanhar seu crescimento. Fico triste e magoado quando vejo alguém dilapidando e destruindo nosso patrimônio.

João Batista Garcia Filho

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 30,00 (trinta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5
Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para luiz.raposo@uol.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).

Despedida de Dom Xavier

FOTOS: INÁCIO AIRES NETO

Durante o encerramento da festa do glorioso São Benedito, no dia 5 de outubro, os católicos vianenses se despediram de Dom Xavier Gilles, bispo que dirigiu a Diocese de Viana durante os últimos 12 anos.

A despedida iniciou-se na Câmara Municipal às nove horas, quando o bispo homenageado recebeu o título de "Cidadão Vianense", outorgado por unanimidade pelos membros daquela Casa Legislativa. O vereador Ismael Abreu, autor do projeto, ressaltou o trabalho desenvolvido por Dom Xavier durante os anos que conduziu o povo de Deus, distribuído pelos 22 municípios que compõem a Diocese de Viana. Outros vereadores também exaltaram a figura do bispo e a importância de seu trabalho para a Igreja da Baixa da Ocidental Maranhense.

Após a cerimônia na Câmara, o público se deslocou até a Igreja de São Benedito onde foi realizada a missa de despedida, concelebrada pelo homenageado e seu sucessor, Dom Sebastião, além dos padres Odilo e Rosivaldo.

Ao final da missa, Dom Xavier recebeu os aplausos da comunidade ali reunida e ouviu a saudação proferida pela acadêmica Vitória Santos. Em nome da comunidade de São Benedito, a professora agradeceu pela dedicação e abnegação cristãs de Dom Xavier ao pastorear o grande e disperso rebanho desta Diocese. Vitória Santos também aproveitou a oportunidade para desejar êxito a Dom Sebastião em seu novo bispado.

As homenagens de despedida encerraram-se com um almoço oferecido a Dom Xavier e todos os presentes, no salão de recepções da loja "Cunaco Móveis".



D. Xavier exibindo o título de "Cidadão Vianense"



Concelebração com o sucessor, D. Sebastião, e os padres Odilo e Rosivaldo

MP ingressa com ação civil pública pela preservação do sobrado amarelo

LUIZ ALEXANDRE

A 2ª Promotoria de Viana ingressou com uma Ação Civil Pública contra a empresa A.O. Gaspar Indústria e Comércio Ltda e o Estado do Maranhão, objetivando a recuperação do sobrado de azulejos amarelos, situado no centro histórico da cidade, atualmente em estado deplorável de abandono e sob ameaça de desmoroamento.

Para o promotor de Justiça Raimundo Benedito Barros Pinto, a responsabilidade civil pela situação crítica em que se encontra o imóvel é de seus proprietários legítimos, mas também é imputável ao poder público em virtude da cidade de Viana ser tombada pelo Estado, através do decreto nº 10.889 de 17/10/1988.

"Não obstante ser um imóvel de expressivo valor arquitetônico e tombado pelo Estado do Maranhão, o sobrado encontra-se em visível estado de deterioração, devido ao abandono que lhe foi relegado pelos proprietários. O Estado igualmente não adotou até o momento nenhuma medida que impeça seu completo arruinamento," argumentou o promotor de Justiça.

Ao promover, no dia 19/08, a citada ação civil pública, o Ministério Público não somente cumpre com sua atribuição constitucional



Ruínas do velho sobrado com a Catedral de N. S. da Conceição ao fundo

de defender os interesses difusos (entre os quais se insere a defesa do patrimônio histórico e cultural da coletividade) como igualmente atende a uma reivindicação dos vianenses que, há mais de uma década, buscam alternativas para a restauração do antigo sobrado.

Segundo o presidente do Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Viana, Geraldo Costa, o sobrado de azulejos amarelos e a Catedral de N. S. da Conceição transformaram-se hoje nas maiores preocupações da população local que assiste, apreen-

siva, à gradativa deterioração desses prédios.

"Ao longo dos últimos dez anos, vimos frustradas todas as tentativas de apoio junto ao governo do Estado. Em 2004, em face do perigo iminente de desabamento do casarão, apelamos ao Ministério da Cultura em Brasília, mas nada foi resolvido. Esperamos agora que o apoio do Ministério Público Estadual, através da Promotoria de Proteção ao Meio Ambiente, Urbanismo e Patrimônio Cultural de Viana, possa ser decisivo para a solução do problema", declarou o presidente do Comitê.

Posse de D. Sebastião Lima Duarte, novo bispo da Diocese de Viana

Maria da Graça Mendonça Cutrim

A data de 25 de setembro de 2010 entrou para a história de Viana. E não era para menos, pois nesse dia a cidade recebeu com festas o seu mais novo bispo, Dom Sebastião Lima Duarte.

A comunidade católica vianense esmerou-se na preparação de uma recepção digna ao seu 5º bispo, nomeado pelo Vaticano. A programação iniciou-se com uma concentração no posto Luíza, à entrada da cidade, onde uma pequena multidão se formou para aguardar a chegada do religioso. Entre as pessoas ali reunidas, destacavam-se representantes das paróquias locais, líderes de movimentos sindicais, professores, estudantes, irmandades religiosas e grupos de pastorais. Para animar o momento festivo, a banda "Maestro Zé Piteira" revezava seus dobrados com um trio elétrico que tocava músicas religiosas em ritmo de forró.

A chegada de Dom Sebastião Duarte deu-se por volta das 13 horas, quando foi recebido calorosamente pelos fiéis e autoridades presentes, entre as quais o prefeito Rilvamar Luís, de quem recebeu a chave do município. Em seguida, depois de ler um texto bíblico e tomar lugar no carro aberto que o esperava, o novo pastor foi conduzido em carreta pelas ruas da cidade, passando pelas paróquias de N. S. de Nazaré (antigo Ciroula), N. S. de Fátima, (antigo Caminho Grande) e São Benedito, antes de chegar finalmente à Catedral Nossa Senhora da Conceição. Ali, depois de receber os cumprimentos dos paroquianos que o esperavam à entrada da igreja, Dom Sebastião foi conduzido ao Palácio Episcopal, onde seria servido um almoço para ele e sua comitiva.

A programação teve continuidade às 18:30 horas com uma missa campal, concelebrada por vários sacerdotes, para centenas de fiéis que lotavam a Praça Monsenhor Arouche. Nesse momento, além da comunidade local, destacavam-se as 22 comitivas oriundas dos demais municípios que compõem



GRAÇA CUTRIM



CASTRO FOTOS



▲ Dom Sebastião recebendo o báculo das mãos de seu antecessor, na presença do Núncio Apostólico Dom Lourenzo Baldisseri

▲ Aspectos da concelebração eucarística de posse ▶



a Diocese de Viana. A cerimônia religiosa iniciou-se com a recitação do *Angelus* pelo leigos Regina Machado e Marcos Antonio Fernandes, ouvindo-se depois a interpretação da "Ave Maria" de Schubert pelo cantor Fernando de Carvalho.

Houve então o ritual da entrega oficial da Diocese de Viana por Dom Xavier Gilles a Dom Sebastião Duarte. Após a adoração pública do Santíssimo, seguiram-se várias apresentações feitas por representantes das paróquias presentes, antes do início da celebração eucarística. A missa, presidida pelo arcebispo de São Luís, Dom José Belisário da Silva, proporcionou aos fiéis um momento de profunda reflexão para retomada às práticas religiosas.

Ao final da celebração, Dom Belisário agradeceu publicamente a Dom Xavier pelo trabalho desenvolvido nesta Diocese e deu as boas vindas a Dom Sebastião. Igualmente usaram da palavra, com o mesmo objetivo, o Monsenhor Assis (representando o clero diocesano), irmã Maria Antônia (em nome das religiosas), Maria das Neves (representando os leigos) e, finalmente, o prefeito municipal Rivalmar Luis.

Como último orador, Dom Sebastião Lima Duarte agradeceu a acolhida de seu novo rebanho e, colocando-se a serviço da Igreja de Cristo, pediu a oração de todos, afirmando que pudesse realizar um trabalho à altura da missão que naquele momento lhe era confiada. Após a bênção final, houve a leitura da ata de posse pelo Chanceler padre Cecílio Crispim.

A festividade encerrou-se com um show do cantor Fernando de Carvalho que interpretou vários sucessos da Música Popular Brasileira.

❖ ❖ ❖

A AVL mais uma vez dá suas boas vindas a Dom Sebastião, augurando-lhe significativas realizações pastorais e que o desafio de reconduzir suas ovelhas à prática do catolicismo, em Viana, possa se transformar em base sólida para a construção de uma sociedade fraterna e verdadeiramente cristã.



D. Dejesus com alguns dos bisnetos

Maria de Jesus Piedade Rodrigues – 80 anos

A professora aposentada, Maria de Jesus Piedade Rodrigues, completou no último 15 de setembro, em Brasília, 80 anos de existência. Para comemorar a data festiva, os sete filhos, 18 netos e 15 bisnetos mandaram celebrar uma missa de ação de graças, seguida de um churrasco que reuniu em torno de 100 pessoas, entre parentes e amigos.

Filha de dona Etelvina e Seu Gêgê, a professora vianense lecionou por longo período em sua terra natal, quando foi diretora do extinto Grupo Escolar Estadual São Sebastião, passando também pelo corpo docente do antigo Ginásio Antônio Lopes. Casada com José

Ribamar Rodrigues (China), dona Maria de Jesus também teve atuação marcante no Clube de Mães da cidade e foi uma das principais organizadoras da festa de recepção a D. Hamleto de Angellis, nosso primeiro bispo.

A família Piedade Rodrigues mudou-se para Brasília em 1968. Na capital do país, a professora continuou lecionando na Escola Parque da 308 – Sul até alcançar a aposentadoria em 1987. Viúva, cercada pelo carinho de filhos, netos e bisnetos, dona Dejesus continua residindo em Brasília, mas retorna vez em quando a Viana para rever e abraçar velhos amigos.

ACRÍSIO DE SOUZA MENDONÇA

Centenário do nascimento de um filho da terra, cuja memória não deveria ser esquecida pelos



Luiz Alexandre Raposo

No próximo dia 21 de novembro de 2010 (domingo), a Fazenda Nazaré estará em festa para comemoração do 100º aniversário de nascimento de seu antigo proprietário, Acrísio de Souza Mendonça. Lá estarão reunidos seus 14 filhos, 32 netos e 13 bisnetos, além de genros, noras, sobrinhos e amigos próximos.

A reunião festiva já se tornou tradição na família Mendonça, pois enquanto o velho patriarca esteve entre eles, o dia 21 de novembro era sempre um momento de alegria e confraternização para todos. E mesmo após seu falecimento, ocorrido em 23 de maio de 2005, seus descendentes continuam a se reunir na mesma data para celebrar e reverenciar sua memória.

Mas quem foi esse homem que soube semear tanto amor e respeito no seio da família a ponto de merecer tamanha consideração dos filhos? Que outras virtudes faziam parte do seu caráter? Além do político carismático que angariou amizade e admiração de seus conterrâneos, sendo por isso eleito vereador e, mais tarde, prefeito da cidade, que mais tinha ele? O que se escondia por trás daquele fazendeiro e dono de engenho de cana-de-açúcar?

Seus contemporâneos o viam como um cidadão simpático, amante inveterado de festas e bailes carnavalescos, além de chefe de família responsável, casado com D. Zezé, e que tinha a curiosa excentricidade de registrar os filhos com nomes que se iniciavam pelas letras MARL. Mas, atributos e curiosidades à parte, o que possuía de tão especial uma pessoa que mal estudara, tendo chegado apenas até a 4ª série do antigo primário? Quem era, afinal, Acrísio de Souza Mendonça?

Ascendência ilustre –

Membro de uma das famílias mais numerosas e importantes de Viana, cuja ascendência direta

remete à figura histórica do famoso Marquês de Pombal, Acrísio nasceu no povoado Ibacazinho, em 21 de novembro de 1910. Veio ao mundo como um dos oito filhos do casal Mariano de Souza Mendonça (Nhônhô) e Maria José de Souza Mendonça (Sinhá).

Certamente o pequeno Acrísio gozou de uma infância livre e feliz, ao lado dos irmãos, como era comum às crianças daqueles

Cordeiro, Pery Noronha, Benedito Farias, Raimundo Félix Campelo, Djanira Ramos, Margarida Nogueira, Izidora Campelo, Josefina Haickel e Iraci Rodrigues, entre outros.

No relatório de médias semestrais da turma do 2º ano, publicado no jornal *A Época*, de 16/06/1929, constam as seguintes notas para o aluno Acrísio S. Mendonça: Português - 8; Fran-



Delegação vianense, após o desembarque em São Luís. No destaque o jovem técnico, Acrísio Mendonça, a madrinha do time, Maria Serra, e o zagueiro Expedito Gonçalves

tempos. Também deve ter sido alfabetizado pelas mãos de professoras leigas, costume muito usual naquela época.

Na adolescência, torna-se aluno do famoso Instituto Dom Francisco de Paula, escola de ensino primário e secundário, fundada pelo promotor de Justiça Dr. Palmério Campos, em 1927. Foram seus colegas de turma Américo Fernandes, Emídio

cês - 8; Aritmética - 9; História e Geografia - 7; Desenho - 7; e Ginástica - 10.

A julgar pelas notas dos demais estudantes, não era ele um dos mais brilhantes da classe, mas colocava-se entre aqueles de aproveitamento médio. Não foi, portanto, o desempenho escolar insatisfatório que o fez abandonar os estudos, quase no final daquele mesmo ano.



Em Cachoeira, o prefeito Acrísio faz a travessia do rio (com o jeep batedor) na balsa puxada por cordas



À frente da "jardineira", o prefeito e sua equipe atravessam uma pequena ponte de madeira no caminho para São Luís

Em busca de novos horizontes – A coluna "Semana social" do mesmo jornal *A Época*, edição do dia 3/11/1929, registrou a partida do jovem Acrísio Mendonça, prestes a completar 19 anos, que deixava sua cidade natal em busca de trabalho e de novas experiências na capital.

Nos primeiros anos em São Luís, o jovem vianense enfrentou e soube superar obstáculos diversos até conseguir um emprego definitivo, em maio de 1932, como balconista das "Casas Pernambucanas", uma das lojas mais prestigiadas pela população maranhense no século passado.

Dinâmico e criativo, o rapaz não se acomodava apenas ao salário de balconista, mas continuava a investir num tipo de negócio lucrativo que descobrira tão logo chegara à capital. Frequentador assíduo das festas que pontificavam na sociedade ludovicense da década de 30, Acrísio percebera de imediato que a promoção de bailes carnavalescos poderia render bons lucros, o que lhe permitiria fazer uma poupança para o futuro. Desse modo, em 1936, quando teve conhecimento de que a Fazenda Nazaré iria ser leiloadada em Viana, já possuía capital suficiente para adquiri-la dos herdeiros de Antônio Bezerra de Melo.

Oito anos depois, em abril de 1937, ao ser transferido para a cidade de Pinheiro, já havia alcançado o cargo de gerente das Casas Pernambucanas e foi também como gerente da mesma loja que retornou poucos meses depois, aos 27 anos, à sua cidade natal.

Retorno triunfal – Fora da cidade há apenas oito anos, Acrísio retornava vitorioso a Viana. Afinal, além do cargo de gerente de uma loja conceituada e solidamente estabelecida no mercado, ele voltava como proprietário de uma fazenda de localização privilegiada e de grande potencial econômico. Agora, era só arregaçar as mangas e partir para a luta. Otimismo e energia não deviam faltar a um jovem já acostumado a enfrentar desafios e que ainda não alcançara os 30 anos.

A Fazenda Nazaré, que desde sua aquisição ficara sob os cuidados do irmão, Djalma Mendonça, passaria doravante por nova administração. Mandioca, arroz, feijão, milho e principalmente cana-de-açúcar seriam as principais lavouras desenvolvidas na propriedade. Certamente o desligamento das Casas Pernambucanas, em junho de 1938, teria sido motivado pela necessidade de tempo integral à frente de seus próprios negócios.

Entusiasta do futebol – Jovem, bonito, solteiro, e de futuro promissor, o que mais poderia desejar da vida? Pretendentes não lhe faltavam e entre namoros e noivados desfeitos, o fazendeiro mostrava-se cauteloso na escolha da mulher que seria sua companheira. Enquanto isso, fora do trabalho, as festas e o futebol eram suas distrações prediletas.

Tanto é que, em julho de 1939, Acrísio organizou uma seleção de futebol com jovens craques vianenses para jogar em São Luís. A equipe completa do time, financiada por ele, veio do Rio de Janeiro e o embarque da delegação para a capital aconteceu em clima de euforia e intenso foguetório.

A estreia do “Esporte Clube Viana” foi acompanhada com interesse pelos principais jornais de São Luís da época. Na primeira apresentação, contra o Maranhão Atlético Clube, houve até o pontapé inicial dado pela madrinha do time, a jovem Maria Serra. Naquele tempo, como o rádio ainda não havia chegado, a população vianense tomava conhecimento dos resultados dos jogos via telégrafo.

Ao final das disputas, a delegação esportiva foi homenageada com um coquetel oferecido pelo professor Antônio Lopes. Na ceia de despedida, realizada no extinto Bar Sport, “foi servida uma farta mesa de *sandwichs* e bebidas geladas, correndo a festa na mais alegre cordialidade”, segundo o jornal *Maranhão*, edição de 01/08/1939. Durante o encontro, prestigiado por vários jornalistas, o técnico e os jovens atletas foram saudados pelo anfitrião e por outro não menos importante intelectual vianense, o ex-sacerdote Astolfo Serra.

A embaixada, organizada e patrocinada por Acrísio Mendonça, entrou para a história do futebol vianense não somente



FOTOS: ARQUIVO E FAMÍLIA

Na fazenda Nazaré, o casal Acrísio e Zezé com alguns dos filhos mais novos



Com D. Zezé, no dia da comemoração de seus 80 anos



O ex-prefeito rodeado pelos filhos (acima) e pelos netos (abaixo) na festa de seu 94º aniversário



pelo êxito alcançado, mas pelo brilho individual de alguns de seus atletas. O exemplo maior foi o zagueiro Expedito Gonçalves que nessa rodada de jogos na capital teve oportunidade de mostrar seu futebol, surgindo daí o convite para jogar no MAC e, posteriormente, em dois dos maiores clubes brasileiros: o Vasco da Gama e o Santos.

Matrimônio e família – Em 14 de fevereiro de 1942, aos 31 anos, já com uma filha de um relacionamento anterior, o jovem fazendeiro deixava a vida de pai solteiro para contrair matrimônio com Maria José Penha Mendonça (Zezé), aquela que seria a companheira fiel da longa e nova jornada que se anunciava. O casamento, uma cerimônia simples, realizou-se no cartório do primo Ozias Mendonça.

E assim, como já tinha a filha Marlene, vieram os demais em ordem cronológica: Marluce, Marlise, Marluio, Marlete, Marlou, Marleide, Marlilde, Marléa, Marlio, Marliane, Marlisete, Marlila e Marlúcio. No total são 14 filhos gerados por um casamento de 57 anos, somente interrompido com o falecimento de D. Zezé, em 26 de setembro de 1999.

Vida política – Sempre envolvido direta ou indiretamente com a política local, tendo sido vereador em 1947, e candidato a chefe do poder executivo municipal, sem sucesso, no pleito anterior, Acrísio de Sousa Mendonça foi eleito prefeito de Viana nas eleições do dia 3 de outubro de 1965.

Apoiado pelos partidos União Democrática Nacional (UDN) e Social Progressista, o candidato vitorioso elegeu-se com 1.320 votos de um total de 3.248 votos apurados. Sua gestão, de 1966 a 1970, teve como carro-chefe a abertura e inauguração da primeira via terrestre ligando Viana a São Luís, sonho almejado há muito pelos vianenses.

De difícil trajeto, numa época em que ainda não existiam pontes ligando a Baixada à capital, o veículo (jardineira, caçamba ou caminhão) precisava atravessar de balsa (chamada de pontão) em Cachoeira e Arari, para alcançar finalmente a estrada pavimentada em direção a São Luís. Foram tempos pioneiros na árdua empreitada de ligar o município à capital e somente a garra de um autêntico homem do campo para enfrentar tantos desafios.

Talvez residisse aí o segredo do carisma desse cidadão vianense, diplomado na escola da vida, que se tornou um exemplo dignificante para a família e os conterrâneos. Ao contrário do homem moderno de hoje, mergulhado no consumismo e altamente individualista, Acrísio Mendonça não se fechou em seu universo particular. Soube amar sobretudo a família, mas soube também colocar-se a serviço de sua coletividade.



Artes plásticas vianenses

Luiz Alexandre Raposo

Na história de Viana, especialmente no século passado, foram vários os talentos surgidos aqui que se destacaram não somente na pintura como nas artes plásticas de modo geral. O patrono da Cadeira nº 13 da AVL, Nilton Aquino, por exemplo, foi um dos mais conceituados artistas de sua época. Fosse desenhando, pintando telas ou cenários inteiros para o teatro da Anica Ramos, seu trabalho era sempre aplaudido pela sociedade local. Mas havia ainda desenhistas como Benedito Nunes e charginistas anônimos, cujos talentos ainda podem ser admirados através de exemplares do pasquim manuscrito “Ora, Pílulas” (que circulou na cidade na década de 40), cuidadosamente zelados por alguns colecionadores.

No campo da fotografia, além de Rochinha, profissional que legou à posterioridade imagens preciosas da fisionomia antiga de Viana, sobressaia a brilhante trajetória de Ribamar Alves que hoje, aos 83 anos, goza do status de ser o fotógrafo mais premiado do Maranhão.

Também não se pode deixar de registrar a arte tradicional dos ceramistas que durante muito tempo proveram a população de utensílios domésticos como potes, bilhas, jarros, panelões etc. Executores de uma arte pouco valorizada e hoje quase extinta, esses homens e mulheres anônimos sabiam manusear a argila com habilidade e técnica herdadas de seus antepassados. Eram exímios artesãos populares que conseguiram fabricar com o barro verdadeiras obras de arte.

Mas, é especialmente na pintura que floresce maior número de novos talentos vianenses no âmbito das

artes plásticas, como é o caso de Junival Júnior (J. Júnior), nascido no povoado Cachoeira e que já desfruta do reconhecimento de seu trabalho na capital maranhense. Carlos César Cutrim Gomes (C. Cutrim) e Antônio Jaílson Sousa Salgado (J. Salgado) são outros dois nomes que também pontificaram no meio artístico local e que atualmente tentam divulgar seus quadros em outras plagas.

Escola Padre Felice Prinetti – Há quase dez anos, a cidade conta com uma escola de artes plásticas, mantida pela Congregação das Filhas de São José. Sem nenhum apoio oficial, a escola é dirigida pela Irmã Maria Cristina Rodriguez e funciona na própria casa das religiosas, na Praça São Benedito. De nacionalidade argentina, a freira desenvolve um trabalho abnegado em prol da arte vianense, ministrando aulas atualmente para 29 alunos.

No início, a Escola Padre Felice

Prinetti chegou a ter 45 alunos, sendo que vários deles já pintam por conta própria, como é o caso de Moisés Siqueira Pereira que desde os 15 anos vem chamando a atenção pelo dom precoce de retratar, nas telas, os prédios e casarões coloniais da cidade. Outros ex-alunos, entre os quais se destacam Adgerson Serrão, Carlos Henrique Gomes Frazão, Erinaldo Lindoso Garcia, Hudson Layon Lindoso, José Antonio Carvalho Júnior, Leandro Washington Pinto Silva, Luciano Borges Barros, Luís Fernando Santos Costa e Marco Antonio Gomes Ribeiro igualmente vêm tentando conquistar seus espaços no diminuto mercado local das artes plásticas.

Erinaldo Lindoso, por exemplo, instalou-se num pequeno atelier, situado à Rua Dom Hamleto de Angellis, onde pinta e expõe suas telas. Além dos casarões antigos, esse matinhense de 22 anos que reside em Viana desde os cinco, encontra inspiração

para seus trabalhos na beleza dos nossos campos e lagos.

“Quando estou pintando, procuro concentrar-me de corpo e alma. Ao retratar os casarões em ruínas, parece que estou recolocando os tijolos e azulejos que faltam em suas paredes”, confessa o jovem artista que, como seus colegas, sonha em fazer uma faculdade de artes, a fim de se aperfeiçoar e conseguir reconhecimento no mundo das artes plásticas.

Universo masculino – Por enquanto, na cidade, o sexo feminino não se deixa atrair pelas tintas e pincéis, deixando a área totalmente livre para os rapazes. “Houve duas ou três meninas que iniciaram o aprendizado, mas abandonaram a pintura em pouco tempo”, segundo relata a própria professora Irmã Cristina.

Talvez as mulheres, mais práticas, não vejam tanto sentido em batalhar por uma profissão pouco valorizada e de mercado muito restrito, principalmente em Viana. Ou talvez as vianenses ainda estejam presas a um passado arcaico, no qual o mundo das artes em geral (com exceção das chamadas “prendas domésticas”) era exclusivamente masculino. Afinal de contas, o sonho de se tornar uma Anita Malfatti ou uma Tarsila do Amaral parece muito mais impossível de se concretizar do que um garoto vianense imaginar-se, no futuro, fazendo uma exposição numa grande capital brasileira.

Como diz a letra de um famoso samba-enredo “sonhar não custa nada” e mesmo contra todas as adversidades previsíveis e imprevisíveis, sempre valerá o sacrifício de lutar por um ideal. Especialmente quando esse ideal envolve a magia da arte e traz consigo a reconfortante satisfação pessoal do reconhecimento público.



FOTOS: LUIZ ALEXANDRE

Os novos artistas exibindo obra de arte

JOVEM SAFRA DE NOVOS TALENTOS



Júnior Carvalho, 25 anos



Erinaldo Lindoso, 22 anos



Hudson Layon, 19 anos



Marco Gomes, 23 anos



Luciano Borges, 19 anos

A Arte de Botêlho

LUIZ ALEXANDRE

Luiz Alexandre Raposo

Raimundo Honório Botêlho Neto é, sem dúvida, o nome que melhor representa o talento vianense no cenário nacional das artes plásticas. Conceituado nas principais galerias do eixo Rio-São Paulo, o pintor já expôs também em Brasília, Curitiba, Vitória e Fortaleza, além de algumas outras cidades menores como Juiz de Fora (MG), Londrina (PR) e Joinville (SC). Alguns de seus quadros, inclusive, chegaram a ser comercializados em Boston e Nova York, nos Estados Unidos.



Portinho – São Luís

Começo difícil – Oriundo do povoado Estrada do Rafael e filho do casal Plácido Constandino Botêlho e Clores de Sousa Botêlho, o pequeno Raimundo partiu de Viana em 1959, aos 13 anos de idade. Em busca de maiores horizontes, o garoto deixava para trás o torrão natal, seus pais e mais seis irmãos para morar com uma tia, em São Luís. O talento, ele já trazia de berço, mas o começo foi íngreme, pois naquele tempo (década de 60) as coisas eram bem mais difíceis. “Quando minha tia me mandava fazer compras nas mercearias, eu sempre comprava algumas gramas a menos das mercadorias, para que sobrassem alguns trocados. Era com esse dinheirinho que eu comprava as tintas para exercitar a pintura”, relembra ele.



Lago do Aquiri – Viana

Depois de uma breve passagem por Fortaleza (quando serviu o Exército), o jovem transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde teria oportunidade de conhecer, em 1976, o mestre Antenor Finatti (responsável pelo impulso decisivo em sua carreira profissional) e com ele aprimorar o talento na Sociedade Brasileira de Belas Artes.



“ Botêlho nasceu para pintar como outros nascem para cantar ou para escrever. Se não pintasse, seria um homem irrealizado. Diante da tela, com sua caixa de tintas e os seus pincéis, é que Botêlho encontra sentido para a vida que Deus lhe deu.”

(Josué Montello)

Pintor impressionista – Raimundo Botêlho gosta de exercitar o domínio da luz em suas telas, através do contraste dos claros-escuros. “Gosto de pintar cenas de rua. Se pudesse, estaria sempre com o cavalete e a tela plantado numa esquina, retratando ruelas e casarios”, costuma declarar o artista. Mas seu tema preferido mesmo são os barcos, os ancoradouros, as praias desertas e as embarcações solitárias, enfim tudo que direcione o sentimento do espectador para o mar e seus mistérios insondáveis.



Casario de Parati – RJ

Pinturas em acrílico – Embora tenha feito uso da tinta óleo durante muito tempo, atualmente Botêlho prefere a tinta acrílica por ser de rápida secagem (o que facilita pequenas correções nas obras) e também por se tratar de um material não tóxico, não oferecendo assim riscos à saúde do profissional. Fora isso tudo, há ainda a questão da maior durabilidade do acrílico em relação ao óleo, conforme atestam os especialistas.

Aperfeiçoamento contínuo – Residindo até hoje no Rio de Janeiro, cidade que lhe proporcionou melhores condições de trabalho, Botêlho continua na busca constante pelo aperfeiçoamento da técnica de representação visual através das cores.

Aos 64 anos de idade, mesmo já tendo produzido milhares de obras (espalhadas pelos quatro cantos do mundo) em mais de trinta anos de profissão, o artista não pensa em parar. Enquanto puder manusear os pincéis com a habilidade e experiência adquiridas ao longo do tempo, continuará a transpor para as telas as mais belas paisagens que sua aguçada sensibilidade lhe permite extrair do mundo exterior.

Reconhecimento público – Além de inúmeros prêmios e medalhas conquistados em exposições e salões de artes plásticas, o pintor vianense teve seu nome incluído entre os artistas plásticos reverenciados na enciclopédia “Os Vários Perfis da Arte Brasileira” (RBM – Editora, Rio de Janeiro, 1997), patrocinada pela Petrobrás; e no dicionário “Artes Plásticas Brasil 89 – seu mercado – seus leilões”, vol. 3 (p. 150 e 151), Editora Inter/Arte/Brasil.



Embarque de mercadorias – Viana

mês. A mostra, que conta com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado (SECMA), será uma boa oportunidade para o público local conhecer o talento do renomado pintor como igualmente dos demais pintores vianenses.



Nu feminino

Logo no dia seguinte (sábado, dia 20), a Casa da Cultura abrirá suas portas para uma oficina de arte ministrada por Botêlho. A iniciativa, promovida pela SECMA, visa estimular o aperfeiçoamento dos artistas plásticos vianenses, oferecendo-lhes a oportunidade de receber do mestre conterrâneo informações importantes sobre texturas, tons, matizes e demais elementos técnicos empregados na pintura.

Exposição em São Luís – Depois de Viana, provavelmente no início de dezembro, Botêlho fará uma pequena mostra de seus quadros, em São Luís. O local da exposição será a galeria de arte da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, situada à Rua dos Supupiras, quadra 49, nº 27, Jardim Renascença.

Inauguração da Igreja de Santo Antônio

Maria Vitória Santos

MARLÚCIO MENDONÇA

Os moradores do povoado Santo Antônio, no município de Matinha, viveram uma alegria incomum no último dia 10 de outubro. Era domingo e um acontecimento, talvez o maior vivenciado por aquela comunidade, estava por acontecer: a inauguração da igreja local que receberia, naturalmente, o mesmo nome do padroeiro do lugar, Santo Antônio.

A construção do templo religioso foi patrocinada pelo empresário Altevir Mendonça Silva, proprietário da Fazenda GM, localizada naquele povoado. E a data da inauguração foi escolhida, propositadamente, para coincidir com o aniversário do Sr. Juju Silva, patriarca da família Silva e pai do empresário.

Desse modo, na comemoração de seus 93 anos, Seu Juju viveu igualmente uma das maiores emoções de sua vida: na presença dos filhos, familiares e amigos presenciou a felicidade daquele povo simples ao ganhar uma igreja ampla e bonita, onde a comunidade poderá se reunir para fazer orações, participar de missas, cultivar seu padroeiro e ainda utilizar o espaço para outros encontros comunitários.

Ao fazer a entrega oficial do templo religioso, Altevir Mendonça enfatizou que aquela obra não lhe pertencia, pois sua construção localizava-se fora dos limites de sua propriedade. O empresário lembrou ainda que a igreja destinava-se ao uso coletivo e que deveria servir não somente aos moradores daquele povoado, mas também aos moradores dos demais povoados vizinhos, fossem do município de Matinha ou Viana.

Construída em estilo clássico e pintada nas cores azul e branco, a Igreja de Santo Antônio sobressai-se à distância pela sua imponência. Internamente, pinturas que lembram os afrescos da famosa Capela Sistina e belos lustres que pendem do teto e das paredes laterais convidam à paz e introspecção. Enfim, o conjunto arquitetônico da obra certifica o bom gosto de seus idealizadores e construtores.

Como não poderia deixar de ser, a igreja foi inaugurada com uma missa solene, celebrada pelo padre Giusepe Luigi, a qual contou com a fervorosa participação de grande número de pessoas da comunidade. Após a celebração eucarística, o público se dirigiu à Fazenda GM, onde seu proprietário e o aniversariante ofereceram um churrasco, regado a chope, a todos os convidados.

A animação musical do dia ficou a cargo da conhecida banda maestro Zé Piteira, tradicionalmente requisitada para esses eventos festivos, não só na cidade de Viana como em toda sua redondeza.



A nova igreja no dia da inauguração



O empresário Altevir Mendonça quando fazia a entrega do templo à comunidade



Seu Juju Silva e familiares ouvem a homília do padre Giusepe

O casamento de Márcia e Ricardo

Apenas duas semanas após sua inauguração, a Igreja de Santo Antônio abriu as portas novamente para o enlace matrimonial de Márcia Paz e Ricardo Gonçalves, acontecido na tarde do sábado, 23 de outubro, o qual foi prestigiado por grande número de convidados.

A beleza da nova igreja ganhou maior brilho com a decoração artisticamente idealizada para recepcionar os primeiros noivos a adentrarem sua nave. O primeiro casamento ali realizado foi um evento bonito que marcará, certamente, a história da Igreja de Santo Antônio e de toda a redondeza pela grande afluência de veículos e de pessoas que se deslocaram de São Luís especialmente para participar da cerimônia, lotando assim os hotéis de Viana e Matinha.

Márcia e Ricardo trabalham no comércio de automóveis da capital maranhense. Ela é diretora comercial da Dalcar e ele é proprietário da Riko Automóveis, empresa especializada na compra e venda de veículos seminovos. Os dois são amigos do casal Altevir e Emanuele (que lhes serviram de padrinhos) e por isso aceitaram o convite para realização de seu casamento na igreja recém-construída pelo empresário.

A recepção aos noivos teve lugar na sede da Fazenda GM e varou a madrugada do dia seguinte. Fogos de artifício, jantar regado a champanhe e embalo musical por conta da banda All Time fizeram a alegria dos muitos convidados presentes.



Flagrantes do casamento